

Apresentação

Primeira 'guerra *mundial*' do século XXI, define-se por várias características: guerra por domínio regional com vistas ao absoluto controle a fontes de petróleo; guerra como ponto culminante de uma (macabra) Feira Internacional para a Reciclagem de Armamentos; em síntese, uma isolada e despropositada agressão ao núcleo de valores caros ao Ocidente, à Humanidade; um crime. Solidários com o sofrimento dos povos iraquianos, sobrevivamo-la como testemunhas de acusação.

Artigos

No Brasil, as recentes eleições – fato político ‘não belicoso’ a prometer repercussões no Continente, com prováveis conseqüências na política internacional – têm tratamento analítico em artigos como o de Christa Berger e Luiz Gonzaga Motta – *Cobertura das eleições brasileiras pela imprensa espanhola: Lula põe a esquerda na pauta*. Analisando o conteúdo de jornais como *El País*, *La Vanguardia* e *ABC*, tanto as notícias e reportagens, quanto os editoriais e ensaios, os autores nos mostram como a imprensa espanhola se conduziu na árdua tarefa de relatar os fatos e os boatos de uma renhida campanha eleitoral (em que pela primeira vez a esquerda brasileira comparecia com candidatos próprios), ao mesmo tempo que procurava reinterpretar o que era fato e anular os boatos. As conclusões mostram que ela conseguiu construir um indispensável clima de racionalidade num mercado cujo volume de investimentos no Brasil, no triênio 1998-2001 atingiu os 50 bilhões de

euros. Compreende-se melhor o clima de insegurança desses investidores, quando se atenta para os fatos em curso na Argentina.

Em *O problema do desemprego na visão dos partidos políticos: diferenças e semelhanças*, Leonardo Secchi desenvolve pesquisa cujos achados nos levam a compreender aspectos do quadro político do Brasil atual, principalmente o clima de consenso até aqui observado com relação às propostas da campanha contra a fome. O fato é que as medidas ora propostas fazem parte de um acervo há anos levado à prática no País (e no mundo) por governos conservadores informados pelo discurso do neoliberalismo. O trabalho, ao descrever o contexto político-partidário pré-eleitoral, dá-nos elementos para a compreensão do quadro político da atualidade brasileira.

Em *Movimentos sociais, Internet e novos espaços públicos: o caso da DH Net* – Maia Mitre, Ana Maria Doimo e Rousely Maia nos elaboram linhas de compreensão da Internet como instrumento promotor de participação política, de novos padrões de interação governo-comunidades, de perspectivas de transformação do núcleo da representação política, entre outros temas. As proposições e ilações são hauridas a partir de estudo de caso da Enciclopédia Digital de Direitos Humanos – DH Net, rede sem fins lucrativos que, além de portal de informação, oferece espaço gratuito para que diversas ong's, ao tema relacionadas, construam sua própria página na *web*. As pontuações relativas ao embasamento teórico do tema são oportunas e úteis à compreensão de outros trabalhos nesta edição.

Em *O agir comunicativo na política brasileira: referências aos conteúdos morais da justiça e ao caráter dialógico da interpretação legal*, Jerusa Helena Piaç Klock e Agripa Faria Alexandre, em trabalho dividido em três partes, estudam, na primeira, fenômeno em curso relativo à observância das injunções políticas quando da aplicação do direito pelos tribunais. Na segunda parte são apresentados títulos, subtítulos e *lead* de matérias que comprovam a politização de questões submetidas à Justiça. O material foi recuperado num período de dois anos a partir de

periódicos selecionados de modo a cobrir amplo espectro da opinião pública. A terceira parte amplia a temática e discute aspectos da dinâmica de construção da identidade brasileira tendo em vista a mídia e os movimentos sociais.

Antonio Albino Canela Rubim, em *Cultura, política e mídia na Bahia contemporânea*, apresenta-nos aspectos atuais da história baiana configurados pela interação dos elementos dinâmicos dessa cultura: instituições, produtores, mobilizadores e consumidores de bens culturais. O trabalho reforça a compreensão da cultura como instrumento de ação política nos processos de construção e reconstrução das imagens que de si mesmo faz o povo baiano, vale dizer, brasileiro. É interessante observar que essa imagem hoje construída pela mídia por intermédio, também, da indústria cultural, no que sintetiza e valoriza uma origem mestiça, principalmente africana, tende a corrigir ou a atenuar as constantes etnocentristas antes predominantes.

Em *O clientelismo do governo militar nas comunicações*, Suzeley Kalil Mathias analisa a atuação dos governos do período ditatorial no Brasil, tendo em vista principalmente o aspecto do controle de todo o sistema frente às exigências da segurança interna. Em torno dessa compreensão da segurança interna, a concessão de canais é contrapartida com que se busca apoio e adesão mais a um projeto que a esquemas políticos pessoais.

Em *Corderos entre lobos? Mercosur entre el Alca y la EU*, Pablo La Porte nos analisa o atual contexto do Mercosul frente às seqüelas da crise argentina e ao dilema ante as propostas da UE e de Washington, num momento das relações internacionais em que mais que nunca a expressão 'livre comércio' tem tradução ambígua, senão irônica. Após comentar os prós e os contras de ambas as correntes, o autor nos lembra que "retóricas à parte, a crise argentina supõe a melhor oportunidade para a UE e a Alca poderem dividir e reinar no Cone Sul".

Guadalupe Teresinha Bertussi em *Derechos humanos y educación: balance de la investigación de una década* mostra-nos dados de pesquisa

realizada entre 1990 e 2000 sobre a produção acadêmica de conhecimento relacionado à educação e direitos humanos no México, trabalho que integra achados de uma etapa anterior, realizada entre 1982/92. Vale observar que paralelamente à produção desse conhecimento, observa-se no seio da sociedade mexicana a evolução dos temas, principalmente direitos humanos, como demanda ou necessidade social.

César Ricardo Siqueira Bolaño e Valério Cruz Brittos comparecem com *Competitividade e estratégias operacionais das redes de televisão brasileiras: o quadro pré-digitalização*, cuja leitura adquire oportunidade pelo relato da situação atual das redes de televisão no Brasil, num momento em que está em pauta as discussões finais sobre a escolha, para o país, de um dos três padrões: o europeu (DVB – Digital Video Broadcasting), o norte-americano (ATSC – Advanced Television Systems Committee) e o japonês (ISDB – Integrated Services Digital Broadcasting). A mudança de padrão, conforme registros, exigirá investimentos, por parte da rede brasileira, da ordem de US\$ 1,7 bilhão, além de implicar, para os consumidores, a troca do aparelho ou a compra de sistema adaptador. É o preço da obsolescência programada.

Notas & comentários

Abrindo seu texto *Reflexões em homenagem à nossa aniversariante*, Ailton Benedito de Sousa registra a passagem, neste último março, do vigésimo aniversário do início efetivo da abertura política brasileira, com também de *C&p*, que constitui exemplo poucas vezes encontrável na crônica de periódicos acadêmicos no Brasil. Num momento de inflexão na evolução histórica da experiência civilizatória ocidental, o texto pretende estimular um processo de reflexão sobre a base de nossos acertos e desacertos políticos nesses últimos vinte anos.

Alguns informes essenciais à compreensão da guerra em curso nos são dados por Luis Fernando Novoa Garzon em *Um front pra lá de Bagdá*. O autor insiste em nos lembrar – o que é sempre oportuno –

que “Jornais e redes de comunicação audiovisual e digital impõem estigmas indelévels. Os povos são marcados para morrer. As lentes das objetivas e câmeras se superpõem às lentes dos sensores dos mísseis, em jogo de espelhos em que tudo que aparece sob o olhar ou sob a mira, desaparece”.

Resenhas

O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia, de John B. Thompson, estudioso do impacto social dos meios de comunicação eletrônicos, tem resenha feita por Luis Felipe Miguel. Seguindo os capítulos do livro, seu comentarista nos dá, à guisa de resumo primeiro, para depois analisar, as proposições básicas do autor: estudar o escândalo como fato político de peso, já que afetaria o poder no que lhe mancha a reputação, esteio da sua legitimidade nessa fase de domínio dos meios eletrônicos; apresentar uma taxonomia dos escândalos, e discutir a progressão ou escalada do seu fato gerador.

A teoria da dependência, de Theotônio dos Santos, mereceu revisitação especial, para não dizer sentimental, por não outro senão Andre Gunder Frank, colega e ex-professor de Theotônio dos Santos e também um dos criadores dessa teoria, o qual, por sinal, jamais a rene-gou. No desenvolvimento de seu texto, o prof. Gunder Frank mostra que em termos pragmáticos o essencial da teoria fora criado e aplicado em várias partes do mundo, devendo-se perguntar por que apenas a ‘dependência’ sul-americana mereceu e merece tanto destaque. A argumentação de peso volta-se para responder à matéria provocativa de *Foreign Policy* e a Andrés Velasco, de Harvard, que teriam vaticinado o recolhimento da teoria aos desvãos da História, a exemplo, segundo a mesma fonte, do marxismo, valores asiáticos, limites ao crescimento etc. Como não poderia deixar de ser, é profunda e bem contextualizada a crítica às proposições essenciais dessa teoria.

Ailton Benedito de Sousa
Secretário de C&p